



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXV, número 2, jul-dez, 2020, pág. 621-642.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Rosana da Conceição Evangelista
Adan Renê Pereira da Silva

RESUMO

A carga de transtornos mentais continua crescendo, com impactos significativos sobre a Saúde em todo o mundo. O presente estudo tem por objetivo identificar e analisar o que tem sido produzido na literatura científica nacional sobre as ações de Promoção da Saúde Mental no contexto da Atenção Básica, de acordo com uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizados os descritores “promoção da saúde”, “saúde mental” e “atenção primária à saúde” na Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil. Oito artigos corresponderam aos critérios de inclusão para este estudo e foram analisados na íntegra. Os estudos destacaram a importância das ações de Promoção da Saúde Mental e quanto a necessidade de qualificação da equipe de saúde para atender as demandas em Saúde Mental.

Palavras chave: promoção da saúde; saúde mental; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

The burden of mental disorders continues to grow, with significant impacts on health worldwide. The aim of the present study was to identify and analyze what has been produced in the national scientific literature on mental health promotion actions in the context of primary health care, from an integrative literature review. Method: the descriptors “health promotion”, “mental health” and “primary health care” were used in the Virtual Health Library – Brazil. Eight articles matched the inclusion criteria for this study and were examined in details. The studies pointed out the importance of Mental Health Promotion actions and the need to qualify the health team to meet the demands in Mental Health.

Keywords: health promotion; mental health; primary health care.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2001), o conceito de saúde envolve um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não se limitando a ausência de afecções e enfermidades. Dessa forma, a saúde mental é parte integrante e essencial da saúde, sendo determinada por uma série de fatores socioeconômicos, biológicos e ambientais. Trata-se de um estado de bem-estar no qual um indivíduo pode desenvolver suas habilidades, lidando com as tensões normais do dia-a-dia, além de poder trabalhar de forma produtiva e contribuir com sua comunidade.

A Organização Mundial de Saúde (2002), afirma que os transtornos mentais se constituem um problema de Saúde Pública. Em uma estimativa realizada pelo referido órgão foi apontado que cerca de 450 milhões de pessoas são acometidas por algum distúrbio mental, e que um em cada quatro indivíduos será afetado por alguma doença psíquica em alguma fase da vida. Muitos transtornos mentais estão associados a períodos prolongados de tratamento, desemprego, aumento do volume de trabalho, conflitos sociais, discriminação de gênero, estilo de vida não saudável, violência, violação dos direitos humanos, dentre outros.

A carga dos transtornos mentais continua crescendo, com impactos significativos sobre a saúde e consequências sociais e econômicas em todos os países do mundo. Os transtornos mentais podem se apresentar de forma diferente, como: por pensamentos, percepções, emoções e comportamento anormais, que podem afetar as relações com outras pessoas. Entre os mais comuns estão: a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo. Existem estratégias eficazes para a prevenção dos transtornos e maneiras de aliviar o sofrimento causado por eles. O acesso aos cuidados de saúde e serviços capazes de proporcionar tratamento e apoio social é fundamental (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)
SAÚDE BRASIL, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2004), a prevenção de transtornos mentais envolve estratégias amplas de Promoção da Saúde Mental. As ações de promoção da saúde visam criar condições ambientais e sociais que favoreçam um desenvolvimento biológico e psicológico adequado e levem os indivíduos e os grupos a um processo participativo e positivo de melhora da qualidade de vida.

As ações de prevenção de patologias visam minimizar riscos e estão ligadas a vários programas de saúde realizados como, o câncer, diabetes, hipertensão e doenças infecto contagiosas. Existe também essa perspectiva preventiva para os distúrbios mentais. A prevenção em saúde mental está relacionada a um conjunto de estratégias para inviabilizar que um transtorno mental se instale ou, então, há uma procura na redução do impacto desses transtornos na vida de um indivíduo. As ações de prevenção em saúde mental buscam reduzir os fatores de risco associados aos transtornos mentais (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014).

O Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Saúde Mental, sugere que as ações de Saúde Mental na Atenção Básica devem superar o modelo tradicional, curativo e adotar ações de Promoção da Saúde, considerando a importância do protagonismo do paciente quanto aos cuidados com a sua saúde (BRASIL, 2013).

Essas mudanças na Política de Saúde Mental motivaram grandes desafios para a equipe de profissionais de saúde que atuam no Programa Saúde da Família exigindo uma reorganização da prática assistencial para atender a família neste novo contexto, em seu ambiente físico e social. Isto exigiu dos profissionais uma visão ampliada do processo saúde doença e suas intervenções devem ir além das práticas curativas, abrangendo ações de melhora da qualidade de vida e meio ambiente na comunidade (HADDAD, 2011).

Dessa forma, verifica-se que estudos na área da Promoção à Saúde



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Mental tem sua importância justificada pela alta incidência de indivíduos acometidos por transtornos mentais e pela necessidade de se promover serviços e ações de prevenção, promoção da Saúde Mental com foco na melhora da qualidade de vida.

O presente estudo tem por objetivo identificar o que tem sido produzido na literatura científica nacional sobre as ações de promoção da saúde mental na Atenção Básica.

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura científica nacional. A utilização da revisão integrativa em estudos na área da saúde tem por finalidade reunir e sintetizar o conhecimento atual sobre a temática investigada, avaliando e sintetizando as evidências disponíveis, de forma a contribuir, para uma possível repercussão benéfica e incorporação na prática. Para a elaboração do estudo foram adotadas as seguintes fases: identificação do tema, seleção da pergunta norteadora, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados (BROOME, 1993). Para nortear o estudo, formulou-se a seguinte questão: o que a literatura nacional vem produzindo a respeito das ações de Promoção da Saúde Mental na Atenção Básica?

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde – Brasil, que reúne as principais bases de dados em Ciências da Saúde, como Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), no período de outubro a dezembro de 2019. Os descritores foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo utilizados os descritores: “promoção da saúde, “saúde mental” e atenção primária à saúde”.

Utilizaram-se como critérios de inclusão: estudos disponíveis em meio eletrônico, em português, publicados entre 2015 e 2019, que abordassem no título, no resumo ou nos descritores, ações de promoção da saúde mental na



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

atenção básica.

Foram identificados inicialmente 1.242 artigos. Ao se aplicar os critérios de inclusão chegou-se a 82 artigos, dos quais a partir da leitura do título, resumo e corpo do texto, foram selecionados oito artigos, sendo, então, realizada uma leitura criteriosa e na íntegra, buscando identificar achados e discussões que tratavam das ações de Promoção da Saúde Mental na Atenção Básica.

Na coleta de dados foi utilizado o instrumento de extração de dados de Tronchin (2011), discriminando os seguintes itens: título do artigo, base de dados, ano de publicação, objetivos, método e principais resultados. Após analisados, os resultados foram classificados em duas categorias: Ações de Promoção a Saúde Mental na Atenção Básica e Importância da Qualificação em Saúde Mental da Equipe de Saúde da Atenção Básica. Os dados foram apresentados em planilhas do programa *Microsoft Office Excel*®.

A SAÚDE MENTAL

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2001), não existe uma definição oficial acerca do que é Saúde Mental, pois envolve diferenças culturais e julgamentos subjetivos que levam a diversos conceitos, mas existe nos dias de hoje um consenso de que o termo Saúde Mental descreve um nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional e pode envolver a capacidade do indivíduo de apreciar a vida e buscar um equilíbrio entre suas atividades e o esforço para lidar com problemas e superar adversidades sem adoecer, a chamada resiliência.

A Saúde Mental é o equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas, envolvendo a capacidade de administrar a sua própria vida e suas emoções diante das situações do cotidiano. É ser capaz de ser sujeito de suas próprias ações tendo sempre a noção de tempo e espaço.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Além disso, Saúde Mental é estar de bem consigo e com os outros, é aceitar as exigências da vida, reconhecendo seus limites e buscando ajuda quando necessário (SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ, 2019).

Como vimos, o termo Saúde envolve fatores que favorecem que o indivíduo tenha uma vida melhor. Os transtornos mentais podem ser entendidos como uma variação com prejuízo do “normal”, produzindo perda do desempenho geral da pessoa nos aspectos social, ocupacional e familiar. Os transtornos mentais têm causa multifatoriais que podem envolver os fatores: biológicos, de aprendizado, cognitivos, psicodinâmicos e ambientais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2004).

Diante disso, é necessário criar estratégias que previnam o adoecimento mental e promovam o bem-estar. A ocorrência de transtornos mentais tem aumentando entre os brasileiros, prevalecendo os transtornos de ansiedade, de humor e somatoformes, em mulheres, e de transtornos associados ao uso de substâncias psicoativas, em homens. Dentre os possíveis fatores desencadeantes se destacam: condições socioeconômicas (desemprego, baixo nível educacional), situações afetivas (divorciado, separado ou viúvo), condições precárias de habitação e falta de acessibilidade aos bens de consumo. (SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

É importante que ocorram mudanças na forma de atuar em Saúde Mental na Atenção Básica, onde haja uma maior participação e interação da Unidade de Saúde com a família e a comunidade. Essas soluções devem ser buscadas a partir de uma organização social e política, onde a Promoção da Saúde Mental é de responsabilidade do poder público, mas também, um compromisso da sociedade.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

A Atenção Básica está fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde, estabelecidos na Constituição Federal de 88, em que saúde é um



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

direito de todos, garantidos pela integralidade da assistência, universalidade, equidade; resolutividade, intersetorialidade, humanização do atendimento e participação social. É um nível de atenção que requer uma atuação significativa na resolução de questões de saúde apresentadas e quanto à responsabilidade sanitária no território, sendo um ponto estratégico para a transformação e adoção de práticas no campo da saúde que propiciem a qualidade de vida das pessoas. Para isto, prima pelo desenvolvimento de práticas que acolham e possam resolver os problemas em seu campo de ação, propiciando novos formatos de produção das ações de saúde (MENDES, 2002).

O Ministério da Saúde, vendo a necessidade da implantação de ações de Saúde Mental na Atenção Básica, decidiu elaborar o Plano Nacional de Incorporação de Ações de Saúde Mental no âmbito da Atenção Básica e propôs algumas diretrizes para a organização dessas ações: Apoio Matricial da Saúde Mental às equipes da Atenção Básica; formação como estratégia prioritária para a inclusão da Saúde Mental na Atenção Básica e inclusão da Saúde Mental no Sistema de Informações da Atenção Básica (SOUZA; RIVERA, 2010).

No planejamento de ações na área da Saúde Mental, não se deve confundir programas ou atividades de assistência psiquiátrica ou de prevenção de transtornos mentais com ações de promoção da Saúde Mental. A concepção de Promoção deve envolver o fortalecimento da capacidade individual e coletiva de lidar com a multiplicidade dos condicionantes de saúde. O sentido de Promoção deve ir muito além da aplicação técnica e de normas, acreditando que não basta conhecer o processo das doenças ou encontrar mecanismos para controlá-las. O foco dessas ações deve ser de fortalecer a saúde através da construção da capacidade de escolha do indivíduo, e da utilização do conhecimento observando suas diferenças e singularidades (MURTA *et al*, 2015).

As ações em Saúde Mental devem promover modificações nas condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

não se restringindo à cura de doenças. Para isso, é necessário olhar o sujeito de forma holística, em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas. Na Atenção Básica, o desenvolvimento de intervenções em Saúde Mental é construído no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, em que ambos criam uma relação de confiança e respeito para construir juntos o cuidado em saúde (BRASIL, 2013).

É importante que as ações de Saúde Mental na Atenção Básica superem o modelo hospitalar, onde as ações sejam centradas no cuidado da família, trabalhando na vigilância em saúde, nos determinantes, nas situações de risco, desenvolvendo atividades de prevenção e melhora da qualidade de vida.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresenta-se a seguir na Tabela 1, as informações sobre os artigos analisados quanto ao título, periódico de publicação, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo e principais resultados. Destes artigos destacam-se a prevalência de publicações no campo da Enfermagem, sendo cinco publicações desta área, duas interdisciplinares e uma da área da Psicologia. Leotsakos (2014), afirma que o trabalho multidisciplinar é a melhor forma de atendimento para qualquer demanda, principalmente em Saúde Mental. O conhecimento de áreas distintas que integram a equipe de saúde é fundamental para o cuidado ao paciente.

Quanto ao tipo de estudo ou natureza metodológica dos trabalhos, os artigos foram classificados como: qualitativos (n=5), transversal (n=1), quantitativos (n=1) e revisão sistemática (n=1). Segundo Minayo (2012), o método qualitativo tem sido cada vez mais utilizado nas pesquisas em Saúde Coletiva, onde o objeto de pesquisa exige respostas que não se traduzem em números, e se estruturam na experiência, na vivência, no senso comum e na ação.



Revista **AMAZônica**, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O indivíduo é visto na sua singularidade, através da compreensão de sua subjetividade a respeito de sua vida diária.

Outro destaque relativo aos artigos diz respeito ao fato de que as pesquisas que envolviam sujeitos participantes se dirigiam principalmente aos profissionais de saúde, além de idosos, mulheres e usuários de álcool e drogas.

Foram selecionadas informações referentes aos principais resultados de cada estudo, que aborda um panorama amplo de discussões sobre o tema, desde dados sobre formas de acolhimento a usuários, condicionantes de saúde, estratégias de promoção à saúde, como também formação e qualificação dos profissionais da Atenção básica.

Foram destacados dois campos de análise a partir dos resultados dos artigos, que representam as categorias: Ações de Promoção a Saúde Mental na Atenção Básica e Dificuldades para a Implementação das Ações de Promoção à Saúde Mental na Atenção Básica.

Tabela 1: Categorização dos artigos selecionados para leitura e análise

Título do artigo	Periódico	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
O papel do apoio social no adoecimento psíquico de mulheres	Rev. Latino-Am de Enfermagem	2019	Analisar a relação entre percepção de apoio social e sintomas emocionais e físicos associados a quadros psiquiátricos entre mulheres atendidas na Atenção básica.	Quantitativo	Para a Promoção da Saúde Mental deve-se empreender esforços para que as mulheres se sintam mais conectadas e amparadas pelos apoiadores disponíveis em seu entorno social.
Avaliação da organização do cuidado em Saúde Mental na	Trab. Educ. Saúde	2018	Avaliar a organização do cuidado em Saúde Mental desenvolvido na	Transversal Exploratório	Cerca de 50% das equipes de ESF de todo o Brasil não desenvolvem estratégias de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Atenção básica à saúde do Brasil			ESF no Brasil.		promoção da saúde e apenas 9,8% efetivavam a gestão do cuidado.
Programas preventivos brasileiros: Quem faz e como é feita a Prevenção em Saúde Mental?	Psico - USF	2016	Identificar centros de pesquisa que desenvolvem intervenções preventivas e descrever estudos de avaliação de programas realizados no Brasil	Revisão Sistemática	A formação de redes de pesquisa e ampliação de intercâmbio entre a academia e as políticas públicas podem fomentar o avanço na área de Prevenção de Saúde Mental no país.
O Enfermeiro e a Assistência a usuários de drogas em Serviços de Atenção básica	Rev enferm UFPE on line	2017	Compreender a atuação do enfermeiro junto aos usuários de drogas em serviços de Atenção básica de saúde	Qualitativo	Aponta a necessidade de qualificação e um maior envolvimento do dependente com a Estratégia Saúde da Família, com o desenvolvimento de ações conjuntas, qualificadas e multiprofissionais.
Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma análise das percepções de profissionais de Saúde	Revista Kairós - Gerontologia	2017	Analisar as práticas de cuidado em Saúde Mental do idoso no âmbito da Atenção Primária à Saúde, a partir das percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família	Qualitativo	Os resultados demonstram que a atenção à Saúde Mental do idoso na Atenção Primária configura-se por práticas de cuidado ambulatoriais e constatou-se a necessidade de estratégias voltadas para a integralidade do cuidado e promoção da saúde
Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: percepções da equipe de Saúde da Família	Cogitare Enferm	2016	Conhecer a percepção dos profissionais de Saúde da Família acerca da implementação de ações de saúde mental na atenção primária à saúde	Qualitativo	Os participantes apresentaram dificuldades em relatar ações de promoção à saúde mental e demonstraram fragilidades na produção do cuidado.
Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e tratamento na Atenção Primária à	Aletheia	2015	Investigar as ações de prevenção e tratamento a usuários de álcool e outras drogas na Atenção Primária à Saúde	Qualitativo	Os resultados evidenciam a importância do tratamento não só do usuário, mas de toda a família e apontaram a importância do vínculo



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Saúde em um município do Sul do Brasil					entre as equipes de referência e os usuários.
Vivências na Estratégia Saúde da Família: demandas e vulnerabilidades no território	Rev. Bras. Enferm	2017	Compreender as demandas cotidianas da Estratégia Saúde da Família na prática clínica da equipe e as vulnerabilidades sociais do território comunitário	Qualitativo	Considera-se que a atenção clínica deve reconhecer as percepções e condições de vida pela escuta e ações de Promoção da Saúde na comunidade.

A seguir, são apresentados os resultados e a discussão das duas categorias temáticas identificadas. Conforme já mencionado, as categorias foram identificadas por meio da leitura dos artigos que compõem esta revisão, tendo sido utilizadas outras referências para aprofundar as discussões e reflexões.

Ações de Promoção a Saúde Mental na Atenção Básica

O estudo de Reis *et al* (2016), buscou conhecer a percepção dos profissionais de saúde acerca da implementação das ações de Saúde na Atenção Primária a Saúde, onde seus achados indicam que a concepção de Promoção à Saúde Mental esteve restrita a ações de acolhimento, normalmente voltadas para pessoas que já apresentam algum sofrimento mental, orientações generalistas sobre suas necessidades e encaminhamentos para unidades de referência pautando-se no modelo biomédico, e não associaram a importância de promover saúde mental aos usuários de uma forma geral, independente de um quadro de sofrimento mental instalado.

No estudo de Garcia, Moreira e Oliveira (2017), observou-se que a atenção em Saúde Mental do idoso na Atenção Básica, encontra-se ainda em processo de transição de conceitos e práticas de cuidado, com predomínio ainda de ações medicalizantes e ambulatoriais, fundamentada na prescrição de psicofármacos e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

encaminhamentos. O que está na contramão da necessidade de se desenvolver estratégias voltadas para a Promoção de Saúde e Integralidade, com organização de fluxos de Atenção, Ações Intersetoriais e Promoção de Educação Permanente e Apoio Matricial.

Em um estudo de Abreu, Miranda e Murta (2016), foram encontradas fragilidades nas ações de Promoção a Saúde, como ausência de programas preventivos focados em mudanças ambientais. Segundo os autores é o preocupante a escassez de intervenções para a população adulta e a ausência de intervenções para idosos e sugerem que as intervenções preventivas devem ser feitas ao longo do ciclo de vida, visto que transições no desenvolvimento requerem recursos e estratégias de enfrentamento para a adaptação a novas demandas que podem ser trazer situações de estresse.

Visando fazer uma avaliação acerca da Organização do Cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica no Brasil, Gerbaldo *et al* (2018), realizaram um estudo transversal exploratório e constataram que as ações de Saúde Mental na Atenção Básica são incipientes com grande fragilidade na oferta organizada do cuidado, ausência de registros de casos, ausência de protocolos nas Unidades e possui limitada oferta de ações de Promoção de Saúde o que revela um distanciamento das recomendações da Política Nacional de Atenção Básica. O estudo ainda identificou baixa execução de ações voltadas para usuários de álcool e outras drogas e de prevenção do abuso de medicamentos psicotrópicos.

Segundo o autor acima citado, o crescimento da prevalência de transtornos mentais, exige melhoria na qualificação do cuidado e fortalecimento da rede de atenção psicossocial e destaca que uma atenção particular deve ser dada à região Norte do país, onde



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

limitações na distribuição e qualidade nos serviços ofertados somam-se às dificuldades de acesso geográfico.

As ações de prevenção e tratamento a usuários de álcool e outras drogas na Atenção Primária à Saúde foram trazidas no estudo de Hirdes (2015), onde verificou-se na perspectiva dos profissionais que essas atividades ainda são muito escassas e estão limitadas às campanhas nas escolas. Segundo os autores, os programas de prevenção devem ser planejados de maneira a reforçar aspectos positivos da vida do indivíduo (fatores de proteção) e diminuir aspectos negativos (fatores de risco) que possam ser prejudiciais. Além disso, as estratégias preventivas devem prezar pela melhoria de qualidade de vida na comunidade, fortalecimento dos vínculos familiares e institucionais e a atenção à saúde física e emocional da população.

Pinto *et al* (2017) em um estudo sobre as demandas cotidianas na prática clínica da equipe de Atenção Básica e as vulnerabilidades sociais do território comunitário, afirma que os determinantes sociais respaldam a direção da vulnerabilidade, exprimindo valores multidimensionais (biológicos, existenciais e sociais), restringindo capacidades e podendo gerar fragilidades. Os autores afirmam no estudo, que a Atenção Primária precisa reconhecer essa dinâmica da vida urbana buscando entender as atitudes dos usuários quanto aos seus mecanismos de cuidado, tratamento e Promoção da Saúde. Dessa forma, as ações de educação em saúde e promoção da saúde devem ser desenvolvidas, para que ao longo do tempo apresentem resultados positivos, diminuindo riscos e danos à vida.

Ao analisar os artigos dentro desse campo temático, percebe-se que apesar das ações de Promoção a Saúde Mental serem ainda escassas no campo da Atenção Básica, grande parte dos estudos as consideradas como fundamentais para a Saúde no Brasil. É



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

importante que a Rede de Atenção Psicossocial desenvolva ações de promoção e de prevenção, baseado no princípio da integralidade que compõe a base do Sistema Único de Saúde. Através da Integralidade, a Promoção a Saúde deve ser desenvolvida através de práticas Intersetoriais que proporcionem a sociedade questões relativas a emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida (MURTA *et al*, 2015).

Dificuldades para a Implementação das Ações de Promoção à Saúde Mental na Atenção Básica

O estudo desenvolvido por Reis *et al* (2016), apontou que os profissionais da Atenção Básica reconhecem que necessitam de capacitação para desenvolver ações de Saúde Mental na Atenção Primária e demonstraram que suas percepções sobre o cuidado em Saúde Mental estão somente voltadas para o público que possui algum tipo de sofrimento mental. Dentre as estratégias desenvolvidas para produção do cuidado em Saúde Mental, os profissionais afirmaram realizar acolhimento e Roda de Terapia de Conversa. Segundo o estudo, é necessário repensar a inclusão de ações de Prevenção do sofrimento Mental e Promoção da Saúde no Brasil, além de ampliar o processo de formação dos trabalhadores da Atenção Básica, de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

No estudo de Gerbaldo *et al* (2018), entra em acordo com o resultado do estudo anterior, quando afirma que grande parte das equipes de Saúde que atuam na Atenção Básica no Brasil relatou atender a demandas de saúde mental, porém menos de 50% afirmou estar preparado para lidar com esse tipo de demanda. O estudo aponta que a falta de preparo vem sendo atribuída ao predomínio dos



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

saberes biomédicos na formação dos profissionais como fator impeditivo da aquisição de subsídios para o manejo dos aspectos psicológicos e emocionais, aliado a uma educação permanente pouco direcionada para área de Promoção da Saúde Mental e de uma inadequada organização do processo de trabalho, com consultas curtas e dificuldade de articulação com a rede de apoio e baixo retorno dos encaminhamentos.

Ainda de acordo com o estudo acima, as deficiências na formação dos profissionais devem ser preenchidas mediante a universalização do acesso aos protocolos e às técnicas que permitam identificar, estratificar e abordar com segurança os problemas de Saúde Mental. Cabendo aos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) a definição de protocolos e fornecimento de indicadores – quase inexistentes – que estabeleçam perfis e parâmetros de atendimento para os usuários da Atenção Básica.

Garcia, Moreira e Oliveira (2017), acreditam que os profissionais atravessam uma transição e readequação conceitual no campo dos cuidados em Saúde Mental com idosos, e apontam que em algumas situações adotam ideias tradicionalistas, vinculando as ações em Saúde Mental para as fragilidades do indivíduo e em outras situações primam pela Promoção da Saúde Mental destacando a autonomia e emponderamento da população em benefício da sua saúde. Quanto às tecnologias de cuidado em Saúde Mental do idoso implementadas nos serviços, os autores destacaram o predomínio de ações ambulatoriais e medicalizantes, com atendimentos individuais com prescrição de fármacos e encaminhamentos para serviços especializados. Como estratégias para melhoria dos serviços, o estudo apontou a utilização de fluxogramas, qualificação profissional e promoção de ações intersetoriais.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nos estudos analisados tratou-se principalmente da prevenção do uso de álcool e outras drogas, onde Hirdes *et al* (2015); e Farias (2017), afirmam que é necessário que haja qualificação dos profissionais que atuam na Atenção Básica onde a questão do processo saúde/doença devem estar bem estabelecidas, assim como do processo de tratamento e da Promoção da Saúde. Faz-se necessário o desenvolvimento de programas de Promoção da Saúde Mental onde as medidas de prevenção do uso de álcool e drogas envolvam tanto a Atenção Básica, como a sociedade, prezando por um padrão de vida mais saudável e conseqüentemente diminuindo os riscos à saúde.

Gaino *et al* (2019), no seu estudo analisou a relação entre percepção de apoio social e sintomas emocionais e físicos associados a quadros psiquiátricos destaca que as mulheres têm maiores risco de desenvolver depressão e que as queixas emocionais tendem a ser negligenciadas frente a outras demandas de saúde e recomenda o desenvolvimento de espaços de escuta qualificada no âmbito da Atenção Primária propiciando uma assistência de caráter compreensivo e acolhedor para a população, sobretudo para as mulheres. O estudo aponta que o apoio social exerce fator de proteção de possíveis casos de transtornos mentais.

Como estratégias para melhoria dos serviços na área de Promoção a Saúde mental os autores acreditam que a escuta deve transcender os aspectos tradicionalmente considerados clínicos, além de fornecer esclarecimentos sobre os cuidados oferecidos no campo da Saúde Mental, e a inclusão das questões emocionais nas abordagens e protocolos avaliativos, podem contribuir para ampliação do acesso aos cuidados em Saúde Mental e para viabilizar abordagens de saúde sob uma perspectiva mais integral.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em relação a temática que aborda as dificuldades encontradas para a implementação e desenvolvimento de estratégias de Promoção a Saúde na Atenção Básica, os autores destacaram principalmente a qualificação dos profissionais que compõe a equipe de Saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde a capacitação em Saúde Mental dos profissionais inseridos na Atenção Básica é uma prioridade que possibilita mudanças nas condutas terapêuticas que visem antecipar a detecção dos casos, interrompendo precocemente o processo de adoecimento. As condutas devem abranger os determinantes dos transtornos mentais (pobreza, sexo, idade, conflitos e desastres, doenças físicas graves, fatores familiares e ambientais), e além disso as equipes da Atenção Primária precisam estar habilitadas para assumir o tratamento dos transtornos mentais mais comuns, tais como quadros depressivos, ansiedade, somatização e abuso de substâncias (MUNARI, 2008).

Dentro desse contexto, Munari (2008), afirma ainda que o maior desafio para o gestor da Atenção Básica seja o instrumentalizar as equipes de saúde da família para a Promoção da Saúde Mental dentro do programa, propiciando a formação de profissionais mais confiantes e capacitados nessa área. O suporte especializado é peça fundamental para prover os profissionais com uma supervisão, estabelecimento de fluxos e referências efetivas e instituição de apoio multidisciplinar.

CONCLUSÃO

O estudo identificou a carência de pesquisas que abordassem estratégias implementadas na Atenção Básica com foco na prevenção de riscos e Promoção da Saúde. Mental. A maioria dos estudos destacaram principalmente sobre a importância dessas ações e sobre a necessidade de qualificação da equipe de saúde para atender as



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

demandas em Saúde Mental. Atualmente, essas demandas são cada vez mais comuns na rotina de atendimento da Atenção Básica. Entretanto, grande parte dos profissionais deste setor não se sentem ainda preparados para lidar com situações de Saúde Mental, pautando suas ações na terapêutica medicamentosa e no encaminhamento para serviços especializados.

Nota-se que o cuidado prestado na Atenção Primária ainda carece de um alinhamento com as Políticas de Promoção a Saúde Mental, pautada na visão ampliada de saúde, que busque incorporar as necessidades psicossociais dos usuários, que devem ser vistos como sujeitos protagonistas da melhora de suas condições de saúde. É necessário que se discuta a importância de se desenvolver práticas de prevenção pautadas em estudos epidemiológicos, recomendações normativas e programas educativos tendo em vista a importância dos determinantes sociais em saúde e sua influência no processo saúde-doença.

A análise dos artigos evidenciou que poucas são as práticas desenvolvidas a nível de Atenção Básica para a Promoção da Saúde Mental. Acreditamos que essas práticas devem extrapolar os limites físicos dos serviços, articulando a outros espaços que favoreçam o contato social e favoreçam suas potencialidades. Para isso, é necessário que sejam desenvolvidas novas práticas de Promoção a Saúde Mental com a utilização de novos protocolos voltados para toda a comunidade, e principalmente é importante a qualificação em Saúde Mental pelos profissionais que atuam na Atenção Básica.

Portanto, a presente pesquisa alcançou seus objetivos propostos, na medida em que possibilitou identificar a produção científica nacional a respeito da Promoção da Saúde Mental na Atenção Básica, em que os estudos apresentaram a importância dessas ações, as fragilidades e potencialidades das estratégias e dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

processos de trabalho. Como limitações da pesquisa, apesar de haver um número crescente de trabalhos sobre a temática, acreditamos que ainda são incipientes os trabalhos que apresentam estratégias e soluções concretas para a melhoria dos serviços.

REFERÊNCIAS

ABREU, Samia; MIRANDA, Ana Aparecida Vilela; MURTA, Sheila Giardini. (2016). Programas Preventivos Brasileiros: Quem Faz e como é Feita a Prevenção em Saúde Mental? **Psico-USF**, Itatiba, vol. 21, núm. 1, p. 163-177. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000100163&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 out 2019.

BRASIL. (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde.

BROOME, M. (1993). Integrative literature reviews in the development of concepts. **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications**. Philadelphia: WB Saunders.

ESTANISLAU, G; BRESSAN, R. A (orgs.). (2014). **Saúde Mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed.

FARIAS, Livia Maria da Silva *et al.* (2017). O Enfermeiro e a Assistência a usuários de drogas em serviços de Atenção Básica. **Rev Enferm UFPE on line**, vol. 11, n. 7, Recife. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/23467-45782-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/23467-45782-1-PB%20(3).pdf). Acesso em: 20 nov 2019.

GAINO, Loraine Vivian *et al.* (2019). O papel do apoio social no adoecimento psíquico de mulheres. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100343&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 nov 2019.

GARCIA, Bruno. Nogueira; MOREIRA, Daiana de Jesus; OLIVEIRA, Pedro Renan Santos de. (2017). Saúde Mental do Idoso na Atenção



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde. **Revista Kairós - Gerontologia**, vol. 20, núm. 4. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31805/1/2017_art_bngarcia.pdf. Acesso em: 25 nov 19.

GERBALDO, Tiziana Bezerra *et al.* (2018). AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO BRASIL. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 3, p. 1079-1094. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000301079&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 nov. 2019.

HADDAD, J. G. V. *et al.* (2011). **A comunicação terapêutica na relação enfermeiro-usuário da atenção básica: um instrumento para a promoção da saúde e cidadania**. O Mundo da Saúde.

HIRDES, Alice *et al.* (2015). Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e tratamento na Atenção Primária à Saúde em um município do Sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 74-89. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 nov 2019.

LEOTSAKOS, Agnes *et al.* (2014). Educating future leaders in patient safety. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, vol.7, n. 1. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/JMDH-53792-educating-future-leaders-in-patient-safety_091914.pdf. Acesso em: 13 dez 2019.

MINAYO, M. C. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.

Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626.

MUNARI, Denize Bouttelet *et al.* (2008). Saúde Mental no contexto da atenção básica: potencialidades, limitações, desafios do Programa Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf.** Vol. 10, n. 3. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a24.htm>. Acesso em: 22 nov 2019.

MURTA, Sheila Giardini *et al.* (2015). Prevenção e Promoção em Saúde Mental: Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção. **Sinopsys Editora e Sistemas Ltda.** Disponível em:



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

https://www.sinopsyseditora.com.br/upload/produtos_pdf/356.pdf. Acesso em: 18 out 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (2004). **Política, Planos e Programas de Saúde Mental**. Genebra. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/policy/services/essentialpackage1v1/en/. Acesso em: 17 out 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (2002). **Promoção e Prevenção da Saúde Mental**. Genebra. Disponível em: <http://healthstandards.org/files/Mental-Health-EN-PR-2018.pdf>. Acesso em: 18 out 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (2001). **Relatório Mundial de Saúde. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança**. Genebra. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf. Acesso em: 17 out 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE BRASIL. (2018). **Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas não transmissíveis e Saúde Mental**. Brasília. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=1257&Itemid=826. Acesso em: 18 out 2019.

MENDES, EV. (2002). **A atenção primária à saúde no SUS**. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará.

Ministério da Saúde. (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental**. Brasília (DF), Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

PINTO, Antônio Germane Alves *et al.* (2017). Vivências na Estratégia Saúde da Família: demandas e vulnerabilidades no território. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 920-927. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000500920&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 out 2019.

REIS, Helca Franciulli. Teixeira *et al.* (2016). Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: percepções da equipe de Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem** vol. 21, núm. 2. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483653650009/483653650009.pdf>. Acesso em: 17 dez 2019.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

SANTOS, Élem. Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. (2010). Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Vol. 59. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n3/a11v59n3.pdf>. Acesso em: 11 nov 2019.

Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. SPP/DVSAM – **Saúde Mental**. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059>. Acesso em: 13 nov 2019.

SOUZA, Andrea Cardoso; RIVERA, Francisco Javier Uribe. (2010). A inclusão das ações de saúde mental na Atenção Básica: ampliando possibilidades no campo da saúde mental. **Rev Tempus Actas Saúde Colet.**, Vol. 4, n. 1.

TRONCHIN, D.M.R. (2011). **Indicadores de Enfermagem no Âmbito Hospitalar: Revisão Integrativa de Literatura**. Tese (Livre-docência em Enfermagem). – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Recebido: 20/4/2020. Aceito:20/6/2020.

Sobre autores e contato:

Rosana da Conceição Evangelista - Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas.
Email: rei2124@hotmail.com

Adan Renê Pereira da Silva - Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Amazonas.
Email: adansilva.1@hotmail.com